

# ANAIS

**VI SIMPÓSIO**  
**DE NUTRIÇÃO CLÍNICA**  
**HU-UFPI**



Hospital  
Universitário

2023

## APRESENTAÇÃO

O Simpósio de Nutrição Clínica é um evento de caráter técnico-científico realizado em alusão ao Dia do Nutricionista, ocorrendo no dia 31 de agosto. Na sua sexta edição, o Simpósio de Nutrição Clínica teve como tema principal a Atuação Multidisciplinar na Terapia Nutricional em Cuidados Intensivos, abordando o manejo interprofissional no cuidado com o paciente crítico, com o objetivo de promover o conhecimento dos discentes, docentes e profissionais, possibilitando troca de experiências e o aprendizado científico.

Agradecemos imensamente aos participantes, palestrantes, comissão organizadora e ao Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - JCS HU-UFPI pelo apoio e pela contribuição na publicação dos trabalhos científicos.

Maria da Cruz Moura e Silva  
Coordenadora do Serviço de Nutrição Clínica do HU-UFPI

**VI SIMPÓSIO**  
**DE NUTRIÇÃO CLÍNICA**  
**HU-UFPI**



## COMISSÃO ORGANIZADORA

Alline Arielle Pereira de Almeida  
Ana de Assunção Leôncio Marculino  
Anita Moreira Ramos  
Cleyde Regina Carvalho de Sousa Gonçalves  
Cyntia Regina Lúcio de Sousa  
Deise Maria Pereira Cardoso  
Gisele Viana de Moura  
Janaína Moraes da Silva  
Jéssica de Sousa Rodrigues  
Keyla Alves Belém Oliveira  
Laliana da Paz Soares Santos  
Larissa Rodrigues Leal  
Letícia Thais Mendes Viana  
Lídia Ribeiro de Carvalho  
Maracélia de Oliveira Silva e Castro  
Maria da Cruz Moura e Silva  
Maria do Perpetuo Socorro Moura Coimbra  
Maria Yasmin Ribeiro da Cruz  
Marlene Maria Leal  
Naira Figueiredo Aguiar  
Nísia Carolina Damacena Bezerra  
Raimunda Sheyla Carneiro Dias  
Raniella Borges da Silva  
Rebecca Alves Falcão  
Sabrina Raquel Ripardo Melo  
Vanessa Resendes Pacheco  
Vilma de Brito Lima Pena



## COMISSÃO CIENTÍFICA

Alline Arielle Pereira de Almeida

Gisele Viana de Moura

Maria da Cruz Moura e Silva

Naira Figueiredo Aguiar

Raimunda Sheyla Carneiro Dias

Vanessa Resendes Pacheco



## PROGRAMAÇÃO

- Abordagem nutricional no paciente crítico.  
Instrutora: Ana Lina de Carvalho Cunha Sales
- Impactos da nutrição na reabilitação motora do paciente.  
Instrutora: Rosa Maria Machado
- Suporte psicológico ao paciente crítico.  
Instrutora: Hellyne Maria Teles Aguiar
- Interação fármacos-nutrição enteral em pacientes críticos.  
Instrutora: Jeamile Lima Bezerra
- Reintrodução da alimentação por via oral no paciente crítico.  
Instrutora: Marta Maria da Silva Lira Batista
- Apresentação de resumos



## SUMÁRIO

<b>Menções Honrosas</b> .....	6
<b>Resumos</b> .....	7
Impacto da alimentação e nutrição na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa.....	8
Estado nutricional do zinco na doença inflamatória intestinal.....	9
A importância da abordagem nutricional em pessoas com doenças crônicas.....	10
Concentrações séricas de vitamina D e sua relação com a pressão arterial em indivíduos com obesidade: uma revisão integrativa da literatura.....	11
Relação da vitamina D e densidade mineral óssea em pacientes com doença inflamatória intestinal.....	12
Efeitos da dietoterapia na acidose metabólica em indivíduos com doença renal crônica (DRC).....	13
Níveis séricos de vitamina d estão associados a atividade e duração da doença inflamatória intestinal.....	14
Estado nutricional relativo ao ferro em indivíduos com doença renal crônica não submetidos à diálise – revisão sistemática.....	15
Efetividade da terapia nutricional enteral em adultos com neoplasia de esôfago: uma revisão integrativa.....	16
Massa celular corporal em portadores de doença renal crônica dialítica.....	17
Risco cardiovascular em pacientes com doença renal crônica em tratamento dialítico.....	18
Indicadores nutricionais e síndrome metabólica em portadores de doença renal crônica.....	19
Estado nutricional relativo ao ferro em indivíduos com doença renal crônica não submetidos à diálise – revisão sistemática.....	20
Adesão a dieta mediterrânea e seus efeitos no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis.....	21
Cuidados intensivos no pós-operatório de cirurgia bariátrica: uma revisão de literatura.....	22
Tempo de jejum perioperatório em pacientes submetidos a cirurgias eletivas em um Hospital Universitário.....	23

## **TRABALHOS PREMIADOS NO VI SIMPÓSIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – HU-UFPI**

A divisão de Nutrição Clínica do HU-UFPI tem a honra de comunicar os trabalhos premiados com Menção Honrosa no VI Simpósio de Nutrição Clínica do HU-UFPI:

### **ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO FERRO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO SUBMETIDOS À DIÁLISE – REVISÃO SISTEMÁTICA**

SILVA, Nilmara Cunha; SILVA, Lyandra Dias; SILVA, Rayana Rodrigues.

### **CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE VITAMINA D E SUA RELAÇÃO COM A PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

SILVA, Lyandra Dias; SILVA, Nilmara Cunha; SILVA, Rayana Rodrigues; TELLES, Pedro  
Victor Nogueira.

### **ESTADO NUTRICIONAL DO ZINCO NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL**

COSTA, Jardel Alves; PIRES, Maria Eduarda Lira Leal; AMORIM, Jussilene Alves;  
ALVES, Ana Carolina Brito Alencar; NOGUEIRA, Nadir do Nascimento.

## IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CARVALHO, Helinne Medeiros de<sup>1</sup>; MARTINS, Sâmia Karine de Moura<sup>2</sup>; COSTA, Jardel Alves da<sup>2</sup>; MOREIRA, Iara Pereira Melo<sup>3</sup>; CALDAS, Daniele Rodrigues Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI); <sup>3</sup>Centro Universitário de Teresina (CEUT)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama (CM) é um dos principais problemas de saúde pública. Globalmente, mais de um milhão de casos são diagnosticados por ano. Muitos fatores de risco para a doença não são modificáveis, como sexo, idade, raça, mutação genética e história familiar de CM. Outros fatores de risco são potencialmente “modificáveis”, tais como: atividade física, peso corporal, consumo de álcool e hábitos alimentares. Evidências crescentes sugerem que uma dieta saudável, atividade física regular e peso corporal normal estão associados a melhores resultados no prognóstico do CM. **OBJETIVO:** Diante deste contexto o estudo objetivou sintetizar informações e evidências sobre os impactos da alimentação e nutrição na sobrevivência de mulheres com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. O processo de busca e seleção utilizando os critérios citados na metodologia, foram selecionados 12 documentos. **RESULTADOS:** Os resultados selecionados relataram que o padrão alimentar saudável caracterizado principalmente pela maior ingestão de vegetais, grãos inteiros, soja, batata, peixe, frutas, iogurte, cogumelos, condimentos, molhos e ovos, e menor ingestão de bolos ou salgadinhos, bebidas alcoólicas, carnes vermelhas, sorvetes, bebidas açucaradas, hambúrgueres ou pizza e grãos refinados foi positivamente associado à melhora de sinais e sintomas como como fadiga, constipação e insônia e que um padrão alimentar inadequado está fortemente associado a presença e a piora destes parâmetros. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, o impacto da alimentação e nutrição na qualidade de vida de mulheres sobreviventes ao de câncer de mama ainda apresenta resultados escassos e com poucos parâmetros avaliados, portanto permanece a necessidade de mais estudos longitudinais que confirmem essa associação.

**Palavras-chave:** Neoplasia mamária; Nutrição; Qualidade de vida.

## ESTADO NUTRICIONAL DO ZINCO NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

COSTA, Jardel Alves<sup>1</sup>; PIRES, Maria Eduarda Lira Leal<sup>1</sup>; AMORIM, Jussilene Alves<sup>1</sup>; ALVES, Ana Carolina Brito Alencar<sup>2</sup>; NOGUEIRA, Nadir do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Do Piauí (UFPI); <sup>2</sup>Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE)

**INTRODUÇÃO:** A doença inflamatória intestinal (DII) é uma condição imunomediada crônica que resulta em danos induzidos por inflamação no tecido gastroentérico intestinal, englobando a doença de Crohn (DC) e retocolite ulcerativa (RCU). Estudos clínicos recentes apontam que estas condições patológicas estão frequentemente associadas à deficiência de minerais, incluindo o zinco (Zn). **OBJETIVO:** Esta revisão objetiva abordar a relação entre o estado nutricional de Zn e as DII. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa, conduzida conforme Cordeiro et al. (2007). A seleção dos estudos foi realizada nas bases de dados: PUBMED, SCIENCE DIRECT, SPRINGER. A estratégia de busca dos estudos adotada foi a combinação de descritores controlados, combinados por operadores “booleanos” (ZINC AND INFLAMMATION AND ULCERATIVE COLITIS OR CROHN'S DISEASE) indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Critérios de inclusão: Artigos originais completos, publicados entre 2018 e 2023, realizados em humanos. **RESULTADOS:** A busca e seleção de artigos resultou na elegibilidade de 7 estudos. Estes relataram que a deficiência de Zn é prevalente em torno de 15 a 40%, na fase ativa da doença e também na remissão. Essa deficiência contribui para a inflamação da mucosa, está associada à produção de citocinas pró-inflamatórias e aumento do estresse oxidativo. Além disso, estudos clínicos que realizaram suplementação do mineral em pessoas com DII, observaram que houve associação com a diminuição das concentrações de IL-2 e aumento de IL-10. **CONCLUSÃO:** A deficiência nutricional de Zn está relacionada ao aumento da inflamação e estresse oxidativo em pacientes com DII, desta maneira sua suplementação pode promover efeito protetor e melhorar a evolução clínica da doença.

**Palavras-chave:** Zinco; Inflamação; Doença de Crohn; Retocolite ulcerativa.

## A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM NUTRICIONAL EM PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

QUEIROZ, Camilla Maria de Sousa<sup>1</sup>; ABREU, Lilian Ines Costa<sup>1</sup>; COSTA, Vitoria Maria Silva<sup>1</sup>, DA SILVA, Vanessa Karine Soares<sup>1</sup>; MARTINS, Paula Letícia Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Uninovafapi

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por grande agravo à saúde pública no mundo, com uma taxa de mortalidade prematura que vem mostrando grande crescimento. O aumento da produção de alimentos processados, excesso de ingestão inadequada alimentar e mudanças de estilos de vida, dentre elas a inatividade física, o consumo excessivo de álcool, o tabaco deram lugar a um conjunto de fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e obesidade. **OBJETIVO:** Destacar a importância da abordagem nutricional bem como do profissional nutricionista em pessoas com doenças crônicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizada buscas nas bases de dados da PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: doenças crônicas, nutricionista, hábitos alimentares, obesidade. Foram utilizados os marcadores booleanos “and” e “or” para aprimoramento das buscas. **Incluídos:** artigos na íntegra, nos idiomas português e inglês, que atendessem ao objetivo da pesquisa, publicados no período de 2016 a 2021. **Excluíram-se:** teses, monografias, resumos, revisões de literatura, artigos duplicados. Totalizando 45 estudos encontrados, após análise por meio dos resumos foi possível perceber que 15 estavam fora do corte temporal e outros 16 não tinham relação com a temática, restando assim 14 textos aptos para esta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos revelam a importância da abordagem nutricional em pessoas com doenças crônicas, justificando principalmente que a prevenção e controle dessas doenças e seus fatores de risco são essenciais para evitar um crescimento pandêmico e suas consequências para a qualidade de vida e ao sistema de saúde do país. **CONCLUSÃO:** Portanto, a ação do nutricionista na prevenção, promoção e tratamento das doenças crônicas a partir da intervenção alimentar e nutricional é de suma importância para promover qualidade de vida aos portadores e para reduzir complicações e altos custos com saúde pública, gerando benefícios duradouros à população.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas. Hábitos alimentares. Nutricionista. Educação Alimentar.

## CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE VITAMINA D E SUA RELAÇÃO COM A PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SILVA, Lyandra Dias<sup>1</sup>; SILVA, Nilmara Cunha<sup>1</sup>; SILVA, Rayana Rodrigues<sup>1</sup>; TELLES, Pedro Victor Nogueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e tem sido associada com diversas comorbidades, como a hipertensão arterial. Diversos estudos têm sugerido a participação da vitamina D na prevenção de fatores de riscos associados a doenças cardiovasculares, dentre elas a hipertensão arterial. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar a possível relação da vitamina D na pressão arterial de indivíduos com obesidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na análise de artigos científicos referentes às concentrações séricas de vitamina D e a sua relação com níveis pressóricos em indivíduos com obesidade. Para tanto, foram incluídos artigos publicados nas bases de dados Pubmed e SciELO, em diferentes faixas etárias e independente do ano de publicação. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram incluídos 15 artigos na presente revisão. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos incluídos observou-se associação inversa entre as concentrações séricas de vitamina D e os níveis pressóricos em indivíduos com obesidade. Os autores evidenciam que o excesso de tecido adiposo favorece o sequestro da vitamina D, tendo em vista o seu caráter lipofílico, resultando na redução das concentrações séricas desse micronutriente. Além disso, a deficiência da vitamina D pode estar ligada à fisiopatologia da hipertensão arterial por meio da influência no sistema angiotensina aldosterona (SRAA), visto que a vitamina D tem o potencial de reduzir a expressão do receptor de angiotensina I (ATIR I), atenuando a atividade do SRAA e reduzindo os níveis pressóricos. **CONCLUSÃO:** Desse modo, as evidências sugerem que a vitamina D pode contribuir para a redução dos níveis pressóricos em indivíduos com obesidade.

**Palavras-chave:** Obesidade. Pressão Arterial. Vitamina D.

## RELAÇÃO DA VITAMINA D E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

PIRES, Maria Eduarda Lira Leal<sup>1</sup>; COSTA, Jardel Alves<sup>1</sup>; AMORIM, Jussilene Alves<sup>1</sup>; NOGUEIRA, Nadir do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A doença inflamatória intestinal (DII) é uma inflamação crônica do trato gastrointestinal que inclui a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa. O estado nutricional de pacientes com DII é frequentemente alterado, e a desnutrição, pode ocorrer, mesmo quando a doença está em remissão. A deficiência de vitamina D tem sido associada a menor densidade mineral óssea. **OBJETIVO:** investigar a relação entre o estado nutricional da vitamina D e a densidade mineral óssea em pacientes com DII. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão narrativa da literatura de acordo com Cordeiro et al. (2007). A seleção dos estudos foi realizada nas bases de dados: PUBMED, SCIENCE DIRECT e SPRINGER, a estratégia para a busca dos estudos foi composta pela combinação de descritores controlados, combinados por operadores “booleanos” (VITAMIN D AND BONE MINERAL DENSITY AND INFLAMMATORY BOWEL DISEASE) indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Critérios de inclusão: Artigos originais completos, publicados entre 2018 e 2023, realizados em humanos. A busca e seleção de artigos resultou em 5 estudos elegíveis. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos selecionados, a prevalência de baixa densidade mineral óssea em pacientes com DII está relacionada a deficiência subclínica de vitamina D e contribui para a perda óssea, sendo mais pronunciada em pacientes com RCU. Entre os pacientes com a doença, 22%–77% sofrem de osteopenia e 17%–41% de osteoporose. **CONCLUSÃO:** Com base nessas evidências, sugere-se que o tratamento com a vitamina D seja benéfico para pacientes com DII, acometidos por essa deficiência, e com baixa densidade mineral óssea.

**Palavras-chave:** Doenças inflamatórias intestinais. Vitamina D. Densidade mineral óssea.

## NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D ESTÃO ASSOCIADOS A ATIVIDADE E DURAÇÃO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

PIRES, Maria Eduarda Lira Leal<sup>1</sup>; AMORIM, Jussilene Alves<sup>1</sup>; MARTINS, Samia Karine de Moura<sup>1</sup>; FREITAS, Betânia de Jesus e Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A doença inflamatória intestinal (DII) corresponde ao grupo de inflamações crônicas do trato gastrointestinal, que acontecem a partir de uma combinação de fatores genéticos e ambientais. É reconhecido que a disponibilidade de Vitamina D (Vit D) é importante na regulação da imunidade da mucosa intestinal, com estudos sugerindo que a vit D pode afetar a integridade intestinal, a função de barreira imune e o desenvolvimento das células T. **OBJETIVO:** reunir evidências acerca do impacto da deficiência da vitamina D sobre a atividade e/ou duração das DIIs. **METODOLOGIA:** Uma revisão integrativa que seguiu as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica, discussão dos resultados e apresentação da revisão. Após o processo de busca e seleção, 4 estudos atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos discutidos defenderam que a deficiência de vit D é altamente prevalente entre pacientes com DIIs, de maneira que indivíduos com maior duração da doença e sintomas mais graves, certamente terão níveis mais baixos de vitamina D, e diversos fatores podem promover risco para déficit deste nutriente, como a atividade da doença, duração, índice de massa corporal e medicamentos concomitantes, em particular terapia com inibidores de fator de necrose tumoral (TNF). **CONCLUSÃO:** Os estudos defendem que a deficiência de vitamina D é prevalente entre pacientes com DIIs, de maneira que indivíduos com maior duração e sintomas mais graves da doença, certamente terão níveis baixos de vitamina D.

**Palavras-chave:** Adultos. Doença Inflamatória Intestinal. Vitamina D.

## ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO FERRO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO SUBMETIDOS À DIÁLISE – REVISÃO SISTEMÁTICA

SILVA, Nilmara Cunha<sup>1</sup>; SILVA, Lyandra Dias<sup>1</sup>; SILVA, Rayana Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica é uma síndrome clínica secundária à alteração definitiva da função ou estrutura dos rins. Estudos apontam que indivíduos com essa patologia podem apresentar deficiência de ferro, sendo observada redução na saturação de transferrina e concentrações séricas elevadas de ferritina. **OBJETIVO:** Descrever o estado nutricional relativo ao ferro em indivíduos com doença renal crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada de acordo com a estratégia PRISMA, a busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Cochrane e Web of Science em 13 e 14 de outubro de 2022. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada utilizando a escala Newcastle-Ottaw (NOS). Foram incluídos nessa revisão estudos transversais e de coorte conduzidos em seres humanos e foram excluídos aqueles estudos que foram conduzidos em animais, ensaios clínicos, com intervenção de suplementação/medicação, indivíduos em diálise ou transplantados, revisões da literatura, pesquisas que não respondiam à pergunta norteadora e sem DOI. Ao final de todo o procedimento foram incluídos 14 estudos nesta revisão, os quais avaliaram o estado nutricional relativo ao ferro em indivíduos com doença renal crônica em tratamento conservador. **RESULTADOS:** Observou-se que indivíduos com doença renal crônica apresentaram alterações no estado nutricional relativo ao ferro caracterizadas pela redução na capacidade total de ligação do ferro e da saturação da transferrina, bem como concentrações séricas de ferro reduzidas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que pacientes com doença renal crônica não submetidos à diálise apresentam risco elevado de deficiência de ferro, sendo observado nos estudos alterações em diversos biomarcadores relativo ao estado nutricional do mineral. Os mecanismos pelos quais essas alterações ocorrem ainda estão sendo discutidos na literatura.

**Palavras-chave:** Doença renal crônica. Ferro. Anemia.

## EFETIVIDADE DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM ADULTOS COM NEOPLASIA DE ESÔFAGO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MOREIRA, Iara Pereira Melo<sup>1</sup>; CARVALHO, Helinne Medeiros de<sup>2</sup>; MARTINS, Sâmia Karine de Moura<sup>3</sup>; LIMA, Maria Simone Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Teresina (CEUT), <sup>2</sup>Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA),  
<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de Esôfago (CE), uma doença maligna extremamente agressiva e limitante. Na doença localmente avançada, a terapia é composta em grande maioria por quimioterapia sistêmica concomitante ou não a radioterapia neoadjuvante seguida por esofagectomia e este tratamento carrega um risco de toxicidades gastrointestinais. Em decorrência destes efeitos colaterais, a desnutrição é uma morbidade comum em pacientes com CE, afetando até 80% dos casos no momento do diagnóstico. **OBJETIVO:** O estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre a eficácia da terapia nutricional enteral precoce em pacientes com neoplasia esofágica. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura construída a partir da seguinte pergunta norteadora: quais as evidências científicas sobre a efetividade da terapia nutricional enteral precoce em pacientes com Neoplasia Esofágica?, com a realização de busca bibliográfica nas bases de dados, utilizando descritores (Adultos, neoplasias esofágicas e nutrição enteral). Após a elegibilidade/avaliação crítica dos textos completos de 378 registros, 6 atenderam aos critérios de inclusão e prosseguiram para fase de extração de dados, leitura exaustiva e síntese do conhecimento. **RESULTADOS:** De acordo com a bibliografia analisada, a quimioterapia combinada com terapia nutricional enteral pode trazer benefícios visíveis como aumento da sobrevida global, melhora da qualidade de vida e diminuição da perda de peso. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, embora vários estudos prospectivos advoguem sobre o uso adequado de dieta enteral para otimização nutricional da população de pacientes em geral, estudos mais robustos são necessários para comprovar qual metodologia é a mais assertiva no perfil de pacientes com câncer de esôfago.

**Palavras-chave:** Nutrição enteral. Neoplasias. Neoplasias Esofágicas.

## MASSA CELULAR CORPORAL EM PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA DIALÍTICA

SILVA, Raniella Borges da.<sup>1</sup>, ALMEIDA, Aline Arielle Pereira de.<sup>1</sup>, RIPARDO, Sabrina Raquel Pinto.<sup>1</sup>, Nísia Carolina Damascena Bezerra.<sup>1</sup>, DIAS, Raimunda Sheyla Carneiro.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

**INTRODUÇÃO:** A massa celular corporal (MCC) é um parâmetro indicativo da concentração de proteína total e água intracelular e considerado um compartimento metabolicamente ativo. Quando alterado, esse compartimento pode levar à redução de tecido muscular e desidratação, além de ocasionar alterações cardiovasculares e respiratórias que podem aumentar o risco de mortalidade na população renal crônica dialítica. **OBJETIVOS:** Avaliar a massa celular corporal em portadores de doença renal crônica dialítica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado na Unidade de Cuidados Renais de um Hospital Universitário. Foram coletados dados sociais, demográficos, clínicos e laboratoriais a partir da consulta aos prontuários ou por meio de entrevistas. Para avaliação nutricional antropométrica foram utilizados os dados de peso seco, altura, circunferências da cintura (CC), quadril (CQ), diâmetro abdominal sagital (DAS) e dados da bioimpedância tetrapolar como, percentual de massa celular corporal (%MCC). O exame laboratorial de interesse foi triglicérido (TG). A normalidade das variáveis foi testada pelo Shapiro Wilk e os dados foram analisados no programa estatístico STATA 14.0. **RESULTADOS:** A média de idade foi de  $44,8 \pm 16,0$  anos e houve predomínio de mulheres (50,7%). A maioria dos pacientes referiu cor da pele parda (59,7%) e 98,7% tinham menos de nove anos de estudo. Segundo o índice de massa corporal 57,1% dos investigados estavam eutróficos e cerca de 30,0% tinham excesso de peso. As médias do %MCC foram menores nos pacientes com maior deposição de gordura na região abdominal, quando avaliados por: DAS ( $28,52 \pm 0,85$ ), RCest ( $28,99 \pm 0,66$ ), RCQ ( $31,46 \pm 0,70$ ) e CC ( $27,09 \pm 0,91$ ). Além disso, foi observado que indivíduos maiores de 60 anos e aqueles com alteração nos níveis séricos de TG apresentaram menores médias de %MCC ( $p < 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** Na população estudada observou-se que menores percentuais de MCC estão associadas com alterações metabólicas o que pode indicar piora do estado nutricional e maior risco cardiovascular.

**Palavras-chave:** Avaliação Nutricional. Risco cardiovascular. Doença renal crônica.

## RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DIALÍTICO

MOURA, Gisele Viana de Moura<sup>1</sup>; AGUIAR, Naira Figueiredo<sup>1</sup>; ALMEIDA, Aline Arielle Pereira<sup>1</sup>; FALCÃO, Rebecca Alves; DIAS, Raimunda Sheyla Carneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

**INTRODUÇÃO:** Pacientes com doença renal crônica (DRC) carregam consigo um enorme risco de mortalidade precoce, especialmente de causas cardiovasculares. **OBJETIVO:** Avaliar o risco cardiovascular por meio de indicadores antropométricos e bioquímicos em pacientes com DRC em tratamento dialítico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, realizado na Unidade de Cuidados Renais de um Hospital Universitário. Foram coletados dados sociais, demográficos, clínicos e laboratoriais a partir da consulta aos prontuários ou por meio de entrevistas com os pacientes. O risco cardiovascular foi avaliado por meio de indicadores antropométricos (circunferência da cintura, relação cintura-quadril, relação cintura-estatura, diâmetro abdominal sagital, índice de conicidade e circunferência do pescoço) e indicadores bioquímicos (proteína C reativa, colesterol de alta e baixa densidades e triglicérides). A normalidade das variáveis numéricas foi avaliada pelo teste Shapiro-Wilk. Para comparar os indicadores de risco cardiovascular segundo sexo, foi aplicado o teste qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** A amostra do estudo foi composta por 77 pacientes, com prevalência do sexo feminino (50,7%). A média de idade foi de 44,8±16,0 anos, com predominância de indivíduos com menos de 9 anos de estudo (98,7%). O estado nutricional revelou por meio do índice de massa corporal que 57,1% dos investigados estavam eutróficos e cerca de 30,0% com excesso de peso. Observou-se risco cardiovascular em 50,6%, 57,4%, 66,2% e 75,3% dos pacientes avaliados pela circunferência do pescoço, relação cintura estatura, relação cintura quadril e índice de conicidade, respectivamente. As mulheres em comparação aos homens apresentaram maior risco cardiovascular quando avaliadas pelo indicador relação cintura-quadril ( $p < 0,05$ ). Na avaliação dos indicadores bioquímicos, a proteína C reativa e o colesterol de alta densidade estavam alterados em 62,3% e 68,8% dos investigados, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Foram identificadas altas prevalências de risco cardiovascular nos pacientes em hemodiálise quando avaliados por indicadores antropométricos e bioquímicos.

**Palavras-chave:** Risco cardiovascular. Antropometria. Doença renal crônica.

## INDICADORES NUTRICIONAIS E SÍNDROME METABÓLICA EM PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

CRUZ, Maria Yasmin Ribeiro.<sup>1</sup>, RODRIGUES, Jéssica de Sousa. <sup>1</sup>, AGUIAR, Naira Figueiredo.<sup>1</sup>, PACHECO, Vanessa Resendes.<sup>1</sup>,DIAS, Raimunda Sheyla Carneiro.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

**INTRODUÇÃO:** A síndrome metabólica (SM) é caracterizada por alterações metabólicas complexas e tem sido amplamente estudada em todo o mundo por suas repercussões adversas na saúde individual e suas fortes associações com diabetes mellitus tipo 2, doença renal crônica (DRC) e doenças cardiovasculares. **OBJETIVOS:** Investigar a associação entre indicadores nutricionais e SM em pacientes com DRC não dialítica. **MÉTODOS:** Os indicadores nutricionais incluíram índice de massa corporal (IMC), relação cintura/quadril (RCQ), relação cintura/altura (RCEst), índice de adiposidade visceral (VAI), índice de adiposidade corporal (BAI), produto de acúmulo de lipídeos (LAP), índice de forma (ABSI), estimativa de adiposidade corporal (CUN-BAE), massa gorda avaliada por pletismografia por deslocamento de ar (MG), circunferência do pescoço (CP), diâmetro abdominal sagital (DAS), índice de conicidade (IC). A SM foi diagnosticada usando os critérios do Painel de Tratamento de Adultos do Programa Nacional de Educação sobre Colesterol III. Os testes estatísticos incluíram “t de Student”, qui-quadrado e regressão logística. **RESULTADOS:** Na análise de regressão não ajustada, os seguintes indicadores nutricionais foram associados com SM: circunferência do pescoço (CP) (OR 1,18; IC 95%: 1,07-1,29), DAS (OR = 1,44; IC 95%: 1,26-1,64), MG (OR = 1,10; 95% CI: 1,06-1,15), IMC (OR = 1,26; 95% CI: 1,15-1,38), RCQ (OR = 6,05; 95% CI: 3,01-12,20), RCEst (OR = 7,85; 95% CI: 2,48-24,77), IC (OR = 2,48; 95% CI: 1,02-6,02), VAI (OR = 3,65; 95% CI: 2,37-5,63), BAI (OR = 1,11; 95% CI: 1,05-1,78), LAP (OR = 1,07; 95% CI : 1,05-1,09) e CUN-BAE (OR = 1,20; IC 95%: 1,11-1,29). Na análise ajustada: MG (OR = 1,16; IC 95%: 1,02-1,32) e VAI (OR = 7,97; IC 95%: 2,76-22,95). **CONCLUSÃO:** VAI foi o preditor mais eficaz de síndrome metabólica em portadores de doença renal crônica não dialítica.

**Palavras-chave:** Síndrome metabólica. Doença Renal Crônica. Avaliação Nutricional.

## ESTADO NUTRICIONAL RELATIVO AO FERRO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO SUBMETIDOS À DIÁLISE – REVISÃO SISTEMÁTICA

SILVA, Nilmara Cunha<sup>1</sup>; SILVA, Lyandra Dias<sup>1</sup>; SILVA, Rayana Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica é uma síndrome clínica secundária à alteração definitiva da função ou estrutura dos rins. Estudos apontam que indivíduos com essa patologia podem apresentar deficiência de ferro, sendo observada redução na saturação de transferrina e concentrações séricas elevadas de ferritina. **OBJETIVO:** Descrever o estado nutricional relativo ao ferro em indivíduos com doença renal crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada de acordo com a estratégia PRISMA, a busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Cochrane e Web of Science em 13 e 14 de outubro de 2022. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada utilizando a escala Newcastle-Ottaw (NOS). Foram incluídos nessa revisão estudos transversais e de coorte conduzidos em seres humanos e foram excluídos aqueles estudos que foram conduzidos em animais, ensaios clínicos, com intervenção de suplementação/medicação, indivíduos em diálise ou transplantados, revisões da literatura, pesquisas que não respondiam à pergunta norteadora e sem DOI. Ao final de todo o procedimento foram incluídos 14 estudos nesta revisão, os quais avaliaram o estado nutricional relativo ao ferro em indivíduos com doença renal crônica em tratamento conservador. **RESULTADOS:** Observou-se que indivíduos com doença renal crônica apresentaram alterações no estado nutricional relativo ao ferro caracterizadas pela redução na capacidade total de ligação do ferro e da saturação da transferrina, bem como concentrações séricas de ferro reduzidas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que pacientes com doença renal crônica não submetidos à diálise apresentam risco elevado de deficiência de ferro, sendo observado nos estudos alterações em diversos biomarcadores relativo ao estado nutricional do mineral. Os mecanismos pelos quais essas alterações ocorrem ainda estão sendo discutidos na literatura.

**Palavras-chave:** Doença renal crônica. Ferro. Anemia.

## ADESÃO A DIETA MEDITERRÂNEA E SEUS EFEITOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

SILVA, Rayana Rodrigues<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Tatiele Castelo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI)

**INTRODUÇÃO:** Dieta mediterrânea (DM) consiste num padrão alimentar com maior nível de evidências científicas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis (DCNs). **OBJETIVO:** Avaliar a influência da DM no tratamento de DCNs. **MÉTODOS.** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: SciELO e LILACS, utilizando os descritores em inglês: dieta mediterrânea e doenças crônicas não transmissíveis. Incluiu-se artigos que apresentavam a temática em estudo. Excluiu-se estudos que não se enquadram no corpus da pesquisa, totalizando 3 artigos. **RESULTADOS:** Em um estudo transversal, pacientes diabéticos tipo 2 que apresentaram maior adesão a DM obtiveram baixos níveis de hemoglobina glicosilada (Hba1c) e glicemia pós-prandial, além de exibirem uma redução de 37% em todos os fatores causadores de mortalidade. Em um outro estudo transversal, pacientes que demonstraram uma aderência maior a DM mostraram resultados significativos e uma diminuição expressiva em relação a obesidade abdominal, dislipidemia e síndrome metabólica. Num ensaio clínico randomizado e controlado efetivado em indivíduos com doenças coronarianas foi certificado que o consumo da DM por um período de 5 anos em associação a dieta com baixo teor de gordura proporcionou uma menor redução da taxa de filtração glomerular, preservando a função renal e propiciando o retardo da progressão da DRC. **CONCLUSÃO:** Portanto a boa adesão a DM garante a redução no desenvolvimento de DCNs tais como: diabetes mellitus tipo 2, obesidade abdominal, dislipidemia, síndrome metabólica e na função renal.

**Palavras-chave:** Dieta mediterrânea. Doenças crônicas não transmissíveis.

## **CUIDADOS INTENSIVOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

RIPARDO, Sabrina Raquel Pinto. <sup>1</sup>, ALMEIDA, Alline Arielle Pereira de. <sup>1</sup>, RODRIGUES, Jéssica de Sousa.<sup>1</sup>, SILVA, Raniella Borges da. <sup>1</sup>, DIAS, Raimunda Sheyla Carneiro.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica que se encontra em ascensão, principalmente nas últimas décadas. Nesse contexto, a cirurgia bariátrica (CB) vem se apresentando como uma excelente forma para o manejo do tratamento da obesidade grave, especialmente, das complicações associadas os quais destaca-se a dislipidemia, diabetes e hipertensão arterial. Diante disso, embora a CB seja um procedimento bem tolerado nos pacientes, os mesmos estão sujeitos a complicações no pós-operatório, requerendo cuidados intensivos, eletivos ou emergenciais. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da incidência de complicações e a duração da hospitalização de pacientes submetidos á CB internados em unidades de terapia intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Utilizou-se como critérios de inclusão os artigos de revisão e originais sobre o pós-operatório imediato de CB em UTI. Sendo um estudo exploratório realizado por meio de artigos selecionados na base de dados da Capes e plataforma SciELO. Utilizou-se os descritores: obesidade, cirurgia bariátrica e unidade de terapia intensiva. E foram selecionados 6 estudos no período de 2009 a 2021. **RESULTADOS:** Embora a eficácia comprovada das diversas técnicas de CB, as mesmas possuem diversas complicações pós-operatórias, podendo ser divididas em precoce ou tardias. Entre as complicações precoces pode-se destacar: infecção de ferida operatória, fístulas, sangramento, tromboembolismo e deiscência de anastomose. Diante disso a prevalência de complicações tardias encontra-se com baixas taxas e segundo alguns estudos existe uma variabilidade de 6 a 24% de pacientes bariátricos que necessitam de unidade terapia intensiva por mais de 24 horas. **CONCLUSÃO:** O número de CB e o fluxo de pacientes obesos graves encontra-se em crescimento e escasso é o número de trabalhos sobre os benefícios a respeito da internação de pacientes bariátricos em UTI em pós-operatório imediato a fim de proporcionar a criação de critérios para o manejo de cuidados específicos de pacientes bariátricos.

**Palavras-chave:** Obesidade. Cirurgia Bariátrica. Unidade de Terapia Intensiva.

## TEMPO DE JEJUM PERIOPERATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ELETIVAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

BEZERRA, Nísia Carolina Damacena<sup>1</sup>; AGUIAR, Naira Figueiredo <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

**INTRODUÇÃO:** A recomendação do jejum pré-operatório tem como objetivo evitar o risco de aspiração pulmonar durante a anestesia. No entanto, o jejum perioperatório prolongado pode estar associado a pior prognóstico de pacientes pós cirúrgicos devido à exacerbação do estresse metabólico causado pelo trauma da cirurgia. Assim, diretrizes internacionais como o conceito ERAS (Enhanced Recovery After Surgery), recomendam entre outros cuidados, a abreviação do jejum em 6h para sólidos e 2h para líquidos. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo quantificar o tempo do jejum pré e pós-operatório em pacientes internados eletivamente para cirurgias. **METODOLOGIA:** estudo observacional com 84 pacientes submetidos a cirurgias digestivas, ginecológicas e ortopédicas. Foi realizada avaliação antropométrica em todos os pacientes. O tempo de jejum foi coletado mediante entrevista antes da cirurgia e através de prontuário eletrônico para registro de duração da cirurgia e do jejum pós-operatório. **RESULTADOS:** A idade média dos pacientes foi 49,2 anos, sendo a maioria do sexo feminino (77%). O IMC médio foi de 26,8 kg/m<sup>2</sup>, a maioria dos pacientes eram eutróficos (32%) e a maioria (79%) não apresentou risco nutricional de acordo com a triagem nutricional (NRS-2002 ou ASG-PPP). A cirurgia mais realizada foi colecistectomia (24%). Observou-se tempo médio de jejum pré-operatório de 14,9 horas e tempo médio de jejum pós-operatório de 8,4 horas. O tempo médio de jejum perioperatório foi de 25,6 horas. A orientação, tanto para pacientes que irão realizar cirurgia na parte matutina quanto na parte vespertina do dia seguinte, é que o jejum para sólidos deve ser iniciado às 22h do dia anterior e o jejum para água deve ser iniciado a partir da meia noite. No entanto, os pacientes recebem a última refeição (ceia) às 20h, quando não diabéticos e às 21h (ceia 2) quando diabéticos. **CONCLUSÃO:** Observou-se nesse estudo que os pacientes foram submetidos a tempo de jejum perioperatório prolongado e distante das recomendações nacionais e internacionais atuais.

**Palavras-chave:** Cirurgia Geral; Recuperação Pós-Cirúrgica Melhorada; Jejum.